# AUTORITARISMO E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO DAS CRÍTICAS SOCIAIS EM DISTOPIAS

Andrey Eduardo Malinoscky (PIBIC/UEPG), Evanir Pavloski (Orientador), e-mail: evanir.pv@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

**Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Letras; Literatura;**

Palavras-Chave: *Autoritarismo, distopia, Estado, críticas sociais.*

## Resumo

Este trabalho analisa o papel do Estado nas distopias literárias, observando como essas narrativas funcionam como críticas sociais e alertas atemporais. Foram estudadas as obras *1984* (1949), de George Orwell, *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury e *Velhos demais para morrer* (2020), de Vinícius Neves Mariano, em diálogo com regimes autoritários históricos e contemporâneos. A análise revelou que, em *1984*, o Estado se manifesta como totalitarismo pleno, marcado pelo apagamento da subjetividade e da memória; em *Fahrenheit 451*, prevalece um autoritarismo cultural baseado na alienação e na censura; e em *Velhos demais para morrer*, observa-se um "meio-termo" entre autoritarismo e totalitarismo, com institucionalização do etarismo e do descarte humano. O estudo conclui que a literatura distópica, ao radicalizar elementos presentes na realidade, cumpre função de resistência, memória crítica e conscientização social diante do avanço de discursos extremistas, como o neonazismo e o etarismo.

## Introdução

A literatura distópica surge como contraponto às utopias, deslocando o ideal de sociedade perfeita para cenários de repressão e exclusão. Ao extrapolar práticas autoritárias reais para cenários ficcionais, expõem os riscos do controle estatal, da censura e da exclusão social. Inspiradas em regimes históricos como nazismo, fascismo e stalinismo, narrativas como as de Orwell, Bradbury e Mariano revelam que o gênero ultrapassa o mero futurismo, funcionando como instrumento de alerta e resistência.

## Materiais e Métodos

A pesquisa foi fundamentada em leitura e fichamento das três obras citadas, em diálogo com referenciais teóricos como *As origens do totalitarismo* (Arendt, 1951), *Vigiar e Punir* (Foucault, 1975) e estudos críticos sobre utopia e distopia (Hilário, 2013; Figueiredo, 1982). Foram também apresentadas comunicações orais em eventos acadêmicos, que possibilitaram o refinamento da análise comparativa.

## Resultados e Discussão

A análise evidenciou diferenças no papel do Estado nas obras. Em *1984*, há a expressão plena do totalitarismo: vigilância extrema, manipulação da verdade e aniquilação da individualidade. Em *Fahrenheit 451*, o autoritarismo se apoia mais na alienação midiática e no conformismo social do que na repressão direta. Já em *Velhos demais para morrer*, o Estado legitima políticas higienistas contra os idosos, aproximando-se do totalitarismo sem atingir sua plenitude. Esses paralelos confirmam que a distopia opera como espelho crítico, relacionando literatura e história, e mantendo atual sua função diante do crescimento do neonazismo e da naturalização do etarismo.

## Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que as distopias analisadas não apenas denunciam mecanismos de controle, mas também preservam a memória histórica e incentivam a resistência política. O estudo reafirma a relevância do gênero como ferramenta crítica e pedagógica, capaz de expor fissuras do presente e questionar os rumos da sociedade contemporânea.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo incentivo à pesquisa, ao prof. Dr. Evanir Pavloski pela orientação, à minha esposa Rachel, aos meus pais e amigos pelo apoio, e aos orixás pelo sustento espiritual desta caminhada.

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 415 - 639, 2012. (1ª ed. da obra: 1951)

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451.** São Paulo: tradução Cid Knipel; prefácio Manuel da Costa Pinto. – 2 ed. – São Paulo: Globo, 2012. (1ª ed da obra: 1953)

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Editora Vozes Ltda, 1997.

HILÁRIO, Leomir Cardoso. **Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade.** Anuário de Literatura: Publicação do Curso de Pós-Graduação em Letras, Literatura Brasileira e Teoria Literária, v. 18, n. 2, 2013.

MARIANO, Vinícius Neves. **Velhos demais para morrer.** Malê: Rio de Janeiro, 2020.

ORWELL, George. **1984.** – Barueri: Camelot, 2022. (1ª ed da obra: 1949).